

**OS
OBSERVADORES**

RAYMOND E. FOWLER

OS
OBSERVADORES
O PROPÓSITO SECRETO POR TRÁS DA ABDUÇÃO POR OVNIS



Projeto UFO

© 1990 – Raymond E. Fowler
The Watchers
The secret design behind UFO abduction

OS OBSERVADORES **O PROPÓSITO SECRETO POR TRÁS DA ABDUÇÃO POR OVNIS**

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA
www.edconhecimento.com.br
conhecimento@edconhecimento.com.br
pedidos@edconhecimento.com.br
Limeira – SP – Fone: 19 3451-5440

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Tradução: Gisele Klein
Revisão: Giovanna Louise
Mariléa de Castro
Preparação de originais: Katia Rossini
Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
Imagem da capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-329-7
1ª Edição – 2014

• Impresso no Brasil • Presita en Brazilo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Fowler, Raymond

Os Observadores — O propósito secreto por trás das abduções por OVNI / Raymond Fowler — volume 1 — 1ª ed. — Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2014. (Projeto UFO).

ISBN 978-85-7618-329-7

1. Objetos voadores não identificados 2. Visões e contatos 3. abduções I. Título II. Série

14-

CDD -

Índices para catálogo sistemático:
1. Contatos ufológicos : OVNI : Abduções

RAYMOND E. FOWLER

OS
OBSERVADORES
O PROPÓSITO SECRETO POR TRÁS DA ABDUÇÃO POR OVNIS

1ª Edição — 2014





Projeto UFO

Contato Final

O dia do reencontro
MARCO ANTONIO PETIT

O Mistério dos Círculos Ingleses

WALLACE ALBINO

OVNI's na Serra da Beleza

Uma jornada pessoal em busca do contato
MARCO ANTONIO PETIT

UFO's Espiritualidade e Reencarnação

A interação da presença extraterrena
e a evolução da humanidade
MARCO ANTONIO PETIT

Marte

A verdade encoberta
MARCO ANTONIO PETIT

A Parapsicologia dos Discos Voadores

ALFREDO MOACYR UCHÔA

Além da Parapsicologia

5ª e 6ª dimensão da realidade
ALFREDO MOACYR UCHÔA

Os Observadores

O propósito secreto por trás da abdução por OVNI's
RAYMOND E. FOWLER

É com amor que dedico este livro a meu marido, Bob Luca, em cujo apoio constante posso confiar, não importa quão estranha ou bizarra possa parecer a realidade, ora resgatada, de minhas experiências com óvnis. Bob está sempre ao meu lado. Obrigada, querido, por ser quem você é.

BETTY LUCA

Agradecimentos

A Anthony O. Constantino, Betty e Bob Luca, Fred Max e David Webb, por sua participação direta na preparação de algumas partes de *Os Observadores*.

A Walter H. Andrus Jr., Barry J. Greenwood, Richard M. Neal Jr., M. D., Joseph Nyman e dr. Michael D. Swords, pelo fornecimento de dados significativos. Ao dr. Russell R. Camp, Professor de Biologia no Gordon College, por sua crítica e comentários úteis relacionados aos aspectos biológicos mencionados neste livro.

A Ann Druffel, John G. Fuller, Budd Hopkins, John Keel, D. Scott Rogo, Jacques Vallee e outros pesquisadores cujos esforços passados foram fonte de inspiração e material para este livro.

Agradecimentos especiais a Whitley Strieber, por sua gentileza em nos proporcionar a apresentação desta obra, e a minha querida esposa, Margaret, que tolera com muito amor meu vício na pesquisa de óvnis, *baja o que bouver!*

Sumário

	Apresentação	13
	Prefácio	17
	Introdução	24
	Prólogo	26
<i>Um</i>	Recapitulação	36
<i>Dois</i>	O Rosto	53
<i>Três</i>	Chamada de casa alienígena	68
<i>Quatro</i>	Encontro secreto	84
<i>Cinco</i>	Milagres científicos	115
<i>Seis</i>	Visita ao jardim de infância	130
<i>Sete</i>	Retorno da Austrália	157
<i>Oito</i>	Os presságios da tragédia	175
<i>Nove</i>	OVNIS e OBES (Experiências extracorpóreas)	192
<i>Dez</i>	Os observadores	248
<i>Onze</i>	Anatomia de um fenômeno	283
<i>Doze</i>	Marcado	305
<i>Treze</i>	O armário da família	343
<i>Quatorze</i>	Memórias reascendidas	359
<i>Quinze</i>	Fruto proibido	375
<i>Dezesseis</i>	A mensagem	407
<i>Epílogo</i>	Comentários finais	436
<i>Apêndice A</i>	Resumo cronológico de encontros conhecidos	445
<i>Apêndice B</i>	A experiência do encontro latente	449
<i>Apêndice C</i>	Uma carta para Betty	457

Apresentação

A realidade ufológica e o processo de abdução

Desde o ano de 1947, quando os primeiros casos de avistamentos ufológicos dentro da onda de aparições de discos voadores norte-americanos começaram a ser divulgados em larga escala pela mídia do país, e em sequência em termos mundiais, que o assunto de uma possível presença de naves alienígenas não parou mais de ser destaque, e gerar uma crescente polêmica.

Mas se de início as discussões giravam em torno do que podiam ser aparições de naves provenientes de outras civilizações cósmicas, com o passar do tempo ficou claro, mesmo que alguns preferissem deixar este aspecto de lado, que não havia como deixar de enfrentar o aspecto mais polêmico e crucial do assunto: a presença dos tripulantes dos chamados objetos voadores não identificados (OVNIs). Essa realidade, inclusive, se aceita como uma fato inegável, tinha o potencial de soterrar, acabar com as tentativas de explicar o fenômeno UFO, como algo subjetivo, de caráter psicológico, pois firmava a presença de seres, de inteligências superiores no controle daquela presença, atuando objetivamente no nível material, por mais que desde o início, já houvessem sinais de que estávamos diante de um tipo de fenômeno, que parecia ter a capacidade de se manifestar em diferentes níveis de realidade.

O fato é que com o passar dos anos, apesar de todo o processo de acobertamento militar e governamental iniciado nos EUA, após a queda e recolhimento por militares de uma dessas naves no Novo México, próximo da cidade de Roswell, em julho

de 1947, a evidência material, objetiva, da presença dos chamados discos voadores e suas tripulações não parou mais de crescer. Por mais que o mesmo tipo de postura de sigilo fosse mantida também do outro lado do planeta, dentro do bloco de nações lideradas pelos soviéticos, não havia como negar a importância do que estava acontecendo.

Mas a visão difundida e polemizada mediante a mídia internacional continuava a ser limitada durante os primeiros anos das investigações ufológicas no meio civil, e militar, a existência ou não de alguma forma de contato superficial com inteligências provenientes de outros mundos, outras civilizações, idéia que com o passar dos anos parecia progressivamente não fazer muito sentido. Porque esses representantes, provenientes de mundos anos-luz de distância não entravam em contato direto com nossas autoridades? O que de fato estavam fazendo em nosso planeta? Esse quadro de indefinição, associado a um processo especulativo pouco objetivo ou sério, acabou por gerar dentro dos próprios adeptos da realidade dos UFOs e seus tripulantes, uma série de interpretações sem sentido, que algumas vezes beiravam a um situação de fantasia total. Para alguns estaríamos na eminência de um processo de dominação por forças “demoníacas”, enquanto outros, por outro lado, defendiam uma visão totalmente oposta, em que os extraterrestres seriam criaturas angelicais com a missão de salvar a humanidade de um eminente cataclismo.

Mas a noção de que o fenômeno UFO estava longe de ser algo restrito ao nosso tempo e na verdade já vinha se manifestando há milhares de anos, conforme evidenciado por vários autores, que percebiam nos textos sagrados, lendas, tradições de vários povos, e outros achados, inclusive de base arqueológica, sinais da presença extraterrestre, possibilitou uma maior abertura na busca da verdadeira identidade do que estava acontecendo no presente. Não estaríamos diante apenas de visitantes cósmicos em busca de uma forma de contato, mas de civilizações que não só pareciam nos acompanhar desde ‘épocas remotas, mas provavelmente estavam interferindo diretamente em nossa evolução, como pareciam revelar também alguns contatos de nosso tempo.

A percepção, que muitos dos seres envolvidos nas experiências de contato da atualidade, como revelam também as pesquisas feitas sobre a presença alienígena no passado, tinham a forma

humana, serviu ainda mais para fortalecer a idéia da existência de algum tipo de ligação direta entre o Homem que esta na Terra e os alienígenas, inclusive em termos de uma origem compartilhada.

O salto seguinte nas investigações foi a descoberta surpreendente de que a maioria das pessoas que estavam sendo abduzidas, voltava dessas experiências sem qualquer forma de lembrança, ou recordação sobre o que tinham de fato vivenciado. Os protagonistas dessas histórias na maioria das vezes tinham apenas a noção de uma espécie de “tempo perdido”. Um período sobre o qual nada se recordavam. Os estudos indicavam que essa realidade estava acontecendo de maneira assustadora em termos planetários.

Expressiva parcela dos primeiros casos descobertos dentro dessa perspectiva foram detectados por acaso, mediante hipnoses regressivas realizadas com o objetivos que nada tinham em comum com as investigações ufológicas. Essas regressões de memória dirigidas por médicos, psiquiatras, psicólogos, etc., visavam à descoberta de situações traumáticas, acontecimentos marcantes nas vidas dessas pessoas, que de alguma forma podiam justificar os problemas que esses “pacientes” estavam experimentando.

Durante décadas eu investiguei a presença alienígena no passado e presente. Estive e estou envolvido com inúmeros casos de abdução na atualidade, estudando esse aspecto do fenômeno UFO, justamente na busca das respostas fundamentais para a presença extraterrestre ao longo de nossa história e é claro no presente.

No passado quando os primeiros trabalhos e livros começaram a surgir mediante os pioneiros nos estudos das abduções por meio do processo de regressão via hipnose nos EUA, ficou claro que existiam outros seres, distintos em termos de forma do Homem. O que essas hipnoses revelaram era a existência principalmente de um tipo de ser ou entidade alienígena de baixa estatura, membros frágeis e olhos proeminentes de cor negra, que passou a ser denominada de *gray* devido a cor da pele (*cinza*). Esses seres apareciam e continuam aparecendo nas regressões atuando junto a humanidade realizando um trabalho onde a genética parece ser o aspecto fundamental.

Antes que eu começasse a trilhar o caminho de um aprofundamento maior em meus estudos do processo de abdução eu já conhecia o trabalho e estudos dos pioneiros norte-americanos Budd Hopkins, autor dos livros *Missing Time* (Tempo Perdido),

e *Intruders* (Intrusos), como também do psiquiatra e professor de Harvard John Mack, autor da obra *Abduction* (Abdução). Essas obras exploram de uma maneira brilhante os estudos sobre as abduções mediante hipnose, mas foi com o livro que agora escrevo a apresentação, para sua edição em língua portuguesa, específico sobre as experiências de contato da norte-americana Betty Andreasson, que considero o caso mais importante de interação direta entre os extraterrestres e uma representante de nossa humanidade, que fui inspirado a penetrar definitivamente no universo específico das abduções.

A obra que o leitor possui em mãos nesse momento foi tão importante para este autor, que o caso de Betty Andreasson é destacado, comentado e analisado, como ponto central de profundas reflexões sobre o que de fato esses seres estão realizando junto à nossa humanidade em três de meus livros, principalmente na obra “UFOs, Espiritualidade e Reencarnação”, meu quarto livro, também lançado pela Editora do Conhecimento.

Seu autor, o também pioneiro e norte-americano Raymond Fowler, descreve página após página toda a história de contato da norte-americana, recobrada mediante sucessivas sessões de hipnose. O leitor perceberá progressivamente, que mais que um livro sobre um contato ufológico, *Os Observadores*, representa a forma utilizada pelos abdutores de Betty para revelarem à humanidade o que eles estão de fato realizando e porque. Descobrirá de uma maneira muito especial a interação da presença alienígena com a espiritualidade, e que algo muito especial esta sendo preparado para o Homem que esta na Terra. Como foi revelado durante uma das experiências de contato esta sendo criada a base para nosso reencontro. Um contato que não será apenas com essas entidades, ou seres, mas com nossa própria realidade: o mundo multidimensional que dividimos com inúmeras civilizações cósmicas. Esta na hora do leitor conhecer a verdadeira natureza do fenômeno UFO, dos seres que dividem o Cosmos com nossa humanidade, e principalmente sua verdadeira posição no Universo...

Marco Antonio Petit¹

¹ Um dos principais expoentes do movimento ufológico brasileiro, Marco Antonio Petit é autor de várias obras sobre o tema, dentre elas: *Contato Final, o dia do reencontro* e *Marte, a verdade encoberta*, todos editados pela EDITORA DO CONHECIMENTO.

Prefácio

Este é, por certo, um dos livros mais notáveis já escritos acerca da experiência enigmática que tem sido alternativamente chamada adubção por alienígenas ou, apenas, a experiência do visitante.

Raymond Fowler investiga óvnis há 25 anos. Ele recebeu o prêmio por *Outstanding Work in the UFO Field* [Trabalho Proeminente sobre Óvnis], da *Mutual UFO Network* [Rede Comum de Óvnis], em 1986. Trabalha no caso de Betty Andreasson Luca, objeto deste livro, há 11 anos.

Durante esse tempo, Ray tem mantido os mais altos padrões de pesquisa e apresentação de resultados. Ao contrário de muitos investigadores de óvnis, que promovem uma distorção sistemática dos relatos de testemunhas para que se encaixem em um modelo de experiência que seja fácil de acreditar, mas que é exato apenas em parte, Ray teve a coragem de contar o testemunho de Betty sem suprimir nada. Assim, ele não alterou sua narrativa com vistas a alcançar uma falsa credibilidade, como tantos outros teriam feito.

O resultado foi um livro que reflete com exatidão a real estranheza desse fenômeno impressionante e, como tal, sem dúvida suscitará críticas de investigadores ávidos por vender ao público e à comunidade científica a noção de que alienígenas mais ou menos previsíveis estão aqui, fazendo coisas que, em certa medida, podemos compreender.

Em *Os observadores*, Ray Fowler oferece uma teoria ver-

dadeiramente inovadora e surpreendente a respeito do possível propósito oculto de tais visitantes, a qual, em minha percepção, caminha em rumo à verdade. Por certo, ela é corroborada não apenas pelo testemunho de Betty, mas também por relatos de outras testemunhas e – mais importante – pela estrutura geral do que foi apurado neles, até o momento.

É uma teoria muito mais extraordinária, estranha e obscura do que o popularizado cenário de abduções por alienígenas que está se tornando uma espécie de ortodoxia entre os investigadores de óvnis. Não obstante, coaduna-se melhor aos fatos prováveis do que aquele ou qualquer outro cenário. Se admitirmos que os visitantes são reais e, afinal, também parte do universo físico, então, Ray Fowler pode ter chegado muito perto de descobrir o que vieram fazer.

Desde o início, Ray permitiu que Betty o conduzisse. Em vez de rejeitar os aspectos mais estranhos de sua experiência e iludi-la (na verdade, fazer uma lavagem cerebral), de modo que acreditasse ter sido vítima da abdução típica daquele cenário, ele a *escutou* com mente aberta.

E, assim, chega-nos este mistério fascinante e interessantíssimo, *Os observadores*, provavelmente a descrição mais precisa já publicada de um suposto contato com alienígenas. Paradoxalmente, em vez de invalidar o caso ao apontar a presença de uma inteligência não humana entre nós, o livro o reforça.

Se, de fato, os alienígenas estiverem aqui, podemos esperar que eles sejam extremamente estranhos: muito mais estranhos do que qualquer coisa que nos seja possível imaginar. Não há dúvidas de que o testemunho de Betty sugere isso.

Seria fácil desconsiderar sua narrativa como sendo produto de uma imaginação exacerbada e fértil. Contudo, existem enormes obstáculos à aceitação dessa resposta simples.

Primeiro, a experiência de Betty teve início em uma noite em que ela e todos os membros de sua família estavam acordados. Seu pai foi o primeiro a ver os seres que chegaram à casa dos Andreasson. Ele viu quando passaram pela janela da cozinha, do lado de fora da casa, e entraram: atravessando uma porta fechada, como se fosse feita de ar! Portanto, a enorme estranheza dos fatos não começa com o relato de Betty, mas de uma das demais testemunhas.

Durante uma das sessões iniciais de hipnose, Betty repetiu algumas palavras em um idioma desconhecido. Parecia que ela as ouvia em sua mente à medida que falava, quase como se estivesse escutando um rádio. Por alguns anos, essas palavras permaneceram sem tradução, até que o pesquisador Leonard Keane descobriu que estavam em gaélico. O motivo de os “alienígenas” falarem gaélico simplesmente acrescentava outro mistério à confusão. É razoável que esta descoberta fantástica também tenha emergido do testemunho de Betty Andreasson. A própria tradução da mensagem indica uma fonte exterior à mente de Betty. “Filhos dos povos do Norte, vocês vagueiam por trevas impenetráveis. Sua mãe chora.” Mesmo que ela soubesse gaélico, o que não é o caso, ou o tivesse aprendido como resultado do misterioso processo psicológico conhecido como xenoglossia [falar em línguas que não foram aprendidas previamente], por certo, a tradução de suas palavras teria sido, de alguma forma, compreensível: uma mensagem secreta, uma previsão explícita, uma advertência, algo que tivesse alguma relevância diante das próprias preocupações e experiências de vida de Betty.

Em vez disso, a mensagem está repleta de implicações e sugestões desconhecidas que corroboram, conquanto de forma tênue, o relato das outras testemunhas. Minha própria experiência, conforme mencionei em *Communion* e em *Transformation*, parece envolver uma figura feminina poderosíssima e certamente está cheia de imagens simbólicas relacionadas a antigas deidades femininas e à mitologia feminina. E, aqui, oculta em meio às recordações de Betty, está outra referência misteriosa a uma poderosa presença feminina: “(...) sua mãe chora”.

Tudo isso nos leva a uma conclusão óbvia: ninguém (muito menos os investigadores de óvnis de mentalidade rígida) compreendeu ainda a origem dos visitantes.

Além da presença de testemunhas nas fases iniciais da experiência de Betty e da natureza quase inexplicável de alguns de seus relatos, existe uma segunda questão, que é a da própria imaginação. Como escritor profissional, estou bastante familiarizado com o funcionamento da imaginação humana. Caso Betty tenha inventado seu relato, ela tem mais do que uma imaginação fértil: tem uma imaginação de valor histórico, por certo,

uma das mais vigorosas que já emergiu na espécie humana.

Eu diria que a maior parte de seu estranhíssimo testemunho não poderia ter sido inventada porque não deriva, em absoluto, do legado da experiência humana. Ao contrário, suas observações parecem ser ricas lembranças de outro mundo, um mundo tão fundamentalmente diferente do nosso que quase não guarda qualquer relação com ele. Mesmo assim, há uma profunda lógica no que lhe diz respeito. Ele tem, digamos, coerência semântica.

Mas, semântica de quem? Com certeza, não a nossa. Isso nos leva à terceira razão pela qual entendo que a experiência de Betty é genuína. Existem, implícitos nela, traços de uma correlação com as experiências relatadas por outras pessoas que se defrontaram com os visitantes. Não é possível que tais correspondências surjam da imaginação (a menos que tenhamos uma imaginação coletiva) e, ainda assim, seria difícil explicar a razão pela qual detalhes sutis se revelam congruentes em diversas experiências e descrições gerais apresentam inúmeras variações.

Em seus aspectos gerais, os relatos das pessoas apresentam variações quase infinitas. Contudo, praticamente todos eles compartilham características sutis, muitas das quais foram objeto de parca divulgação. Um relato comum e bastante divulgado é o de que pelo menos alguns dos visitantes têm a aparência de humanos recém-nascidos (ou fetos), mas com grandes olhos negros. Ray apresenta um motivo para isso que é, ao mesmo tempo, incrivelmente estranho e plausível.

As pessoas também relatam terem sido fisicamente elevadas do solo e, com frequência, atravessado paredes ou janelas fechadas, mas não em um estado extracorpóreo. Relatam pausas na passagem do tempo e o que parecem ser jornadas espirituais. Um fato pouco conhecido é que elas costumam receber trajes brancos para vestir e veem outras pessoas com esse mesmo tipo de roupas. É muito difícil saber por que um detalhe sutil como esse emergiria de tantas mentes diferentes se não refletisse uma correspondência baseada em experiências reais. Betty vestiu tal traje, assim como eu o fiz.

Outro fato estranho e, até agora, não divulgado é que, em geral, as pessoas que passam pela experiência do contato com alienígenas observam helicópteros não identificados sobrevoan-